

Secretaria Municipal de Saúde de Itabirito.
Diretoria de Vigilância em Saúde

Vigilância Epidemiológica Itabirito
BOLETIM COVID-19

Data desta edição: 05/MAIO/2022 Edição anterior: 28/ABR/2022 Próxima edição: 12/MAI/2022

SUMÁRIO DO PERÍODO 28 DE ABRIL A 05 DE MAIO DE 2022

09 casos novos

43 Swabs colhidos na rede Itabirito (não inclui coletas swab em empresas), dos quais:

38 negativos (passam a “descartados”) 05 positivos e 04 considerados confirmados por critério clínico (passam a “confirmados”)

ACUMULADOS: 16793 casos confirmados, incluindo 174 óbitos

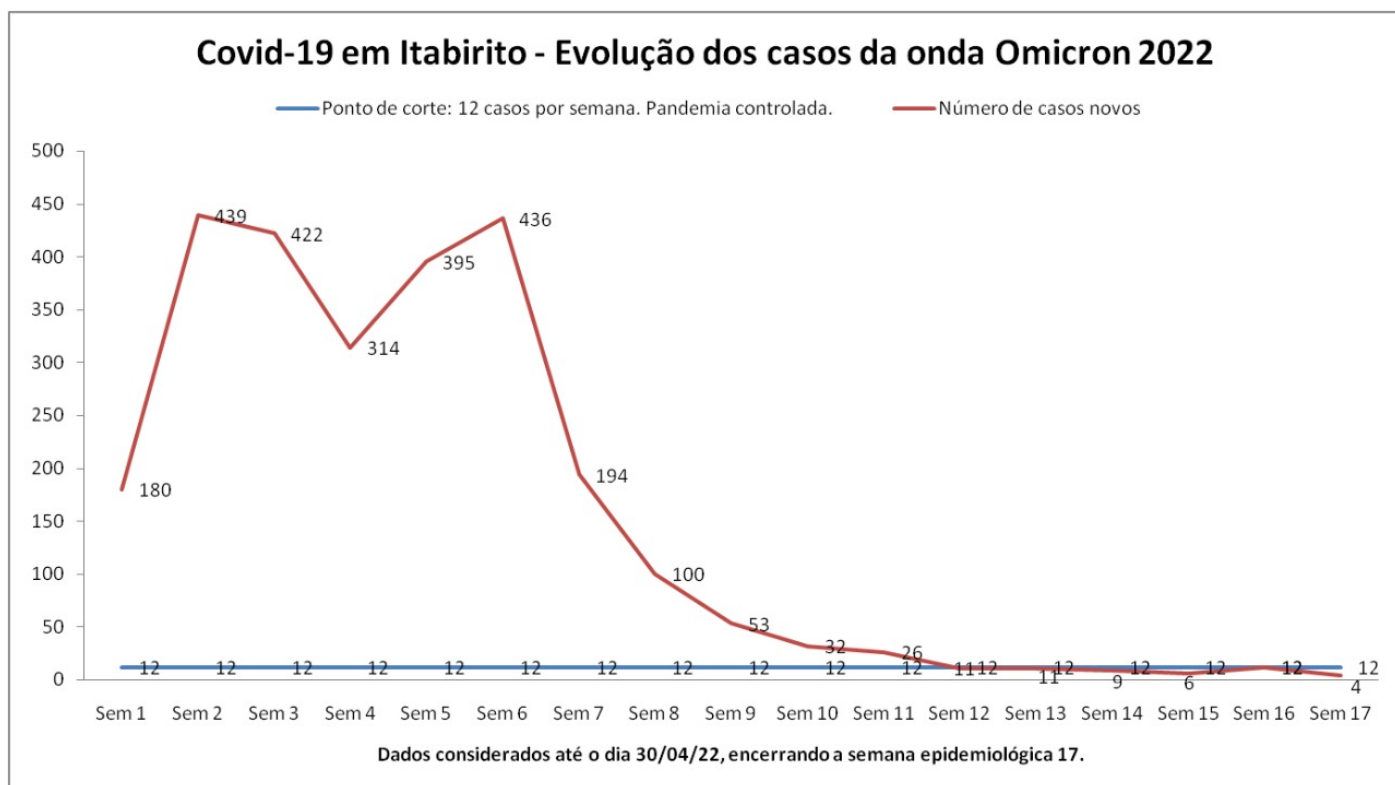
(Composição do número de casos e dos óbitos por tipo de diagnóstico veja Boletins até 26/março/2022)

16619 confirmados e já recuperados, dos quais 1366 necessitaram internação hospitalar.

15840 descartados com exames de swab.

DIGNO DE NOTA

1-Gráfico atual: mantendo abaixo de 20 casos novos/100 mil habitantes/semana



2-DECRETO 14350 - fim de obrigatoriedade de uso de máscaras

Tivemos o decreto municipal 14350, de 2 de maio de 2022, dispondo sobre uso de máscaras. Oportuno frisar as informações abaixo:

1-não se aplica obrigatoriedade de máscaras a:
ambientes administrativos dos serviços de saúde;
transporte coletivo da população em geral, nem a transporte escolar

2--máscaras continuam obrigatórias:
-em ambientes de onde acontece atendimento a pacientes (espaços assistenciais dos serviços de saúde, que concentram pessoas que podem estar transmitindo e pessoas mais vulneráveis)
-em transporte de pacientes com alta vulnerabilidade (renais crônicos, portadores de imunocomprometimento; pessoas em tratamento de câncer).

**Secretaria Municipal de Saúde de Itabirito.
Diretoria de Vigilância em Saúde**

3-RISCO DE OUTRA ONDA?

Há informações mostrando que o vírus continua circulando. Dados da África do Sul mostram surgimento de subvariantes BA4 E BA5, da ômicron, com aumento discreto do número total de casos por semana (vide <https://ourworldindata.org/coronavirus>).

No Brasil, houve relato nos últimos oito dias (final de abril e início de maio) de sinais que merecem atenção:

- aumento discreto de mortes e de casos nos últimos dias, sem caracterizar tendência definida de piora;
- relatórios da Fiocruz (<http://info.gripe.fiocruz.br/>) confirmam que a variante dominante no Brasil é a ômicron, subvariante BA2, a qual tem um pouco menos poder de estimular imunidade;
- houve aumento da taxa de positividade (a proporção de testes que dão resultado reagente para Covid) nos testes realizados em laboratórios da rede privada.

Para interpretar esses sinais e inclusive avaliar se de fato indicariam “piora”, cabe ponderar:

- não há certeza sobre o significado desse aumento leve e pouco impactante: pode ser apenas por notificações que estavam represadas por causa dos feriados, dando impressão de aumento ao serem computadas;
- o tempo médio de duração da imunidade para coronavírus é de cerca de oito meses. Eventual aumento de casos poderia ser um sinal de que a imunidade começa a cair (muitas pessoas tomaram 3ª dose há mais de seis meses, e 4ª dose está evoluindo com mais lentidão).
- nas grandes capitais onde aconteceram festas de massa (carnaval fora da época), não houve percepção de que aglomerações provocaram piora;
- alguma flutuação (períodos de queda e de aumento de casos) é esperada, podem ser variações normais nessa transição a endemia;
- não houve aumento estatisticamente significativo de casos, nem de internações de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) nem de óbitos por Covid em nenhum estado brasileiro. O tamanho do aumento NÃO caracteriza mudança no cenário, de retrocesso ou piora.

Portanto, risco de outra onda é remoto, e alguma persistência de transmissão com poucos casos parece ser o mais provável. Será preciso ver o que acontece nas próximas semanas para termos clareza sobre qual a tendência (estabilidade, diminuição ou piora de fato). No momento podemos dizer que continuamos em ótima fase.